



Uma publicação da Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé (ABTPé) - distribuição gratuita
Filiada à International Federation of Foot and Ankle Societies e à Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia

CENTRO FORMADOR DE ESPECIALISTAS EM PÉ E TORNOZELO DE JOINVILLE - SANTA CATARINA



CONGRESSO DA ABTPé - GRAMADO



Planejar, organizar e fazer acontecer um Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia do Pé e Tornozelo não é tarefa nada fácil. Na organização de um congresso, temos de programar a grade científica buscando a excelência, mas também é de grande importância as facetas administrativa e financeira do evento. O contato com empresas que possam patrocinar o evento e a gerência e direção de todas as pessoas envolvidas requer tempo, paciência, tolerância e sabedoria. Lembro ainda que somos médicos e não administradores. Por isto, é importante toda uma equipe unida nesta árdua tarefa. O engajamento de todos, de corpo e alma, leva a sacrifícios maiores. Os dias geralmente tornam-se mais curtos, o almoço supérfluo, a saúde de cada um é considerada de ferro. Exames e check-ups são rotulados como desnecessários. A família também sofre, pois o tempo dedicado ao congresso acaba por sufocar os momentos de lazer com esposa e filhos. Os finais de semana são vividos plenamente, com trabalho levado para casa e reuniões extras. E, apesar de tudo, a vida no consultório continua como sempre, com a mesma responsabilidade e dedicação aos pacientes (nossa escolha de vida). Quero deixar registrado aqui meus agradecimentos a toda a equipe responsável pelo 18º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé, realizado em Gramado. Achei o Congresso brilhante, organizado, tanto na área científica, principal objetivo de qualquer congresso médico, como na parte administrativa. A força da ABTPé pode ser medida em eventos como este, com grande adesão de colegas de todo o Brasil e participação de vários colegas da América Latina.

Neste número do boletim, o Dr. José Antônio Veiga Sanhudo nos conta um pouco

mais sobre como foi o evento. O Dr. Fábio Santana, de Belém, também escreve em uma seção, contando como foi o Congresso na visão de um associado da ABTPé. Nestes dois artigos podemos visibilizar todo o sucesso do Congresso.

Agora, provavelmente toda a equipe envolvida na organização deve estar com aquele sentimento de dever cumprido. Acho a síndrome dos dias curtos e noites mal dormidas devam estar migrando para Florianópolis. No entanto, tenho plena confiança de que o 19º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia do Pé e Tornozelo em 2019 será ainda melhor. Marquem na sua agenda, preparem suas malas e mentes e também comecem a planejar temas livres e trabalhos científicos para uma participação ativa. A participação de todos é muito importante. Todos nós temos muito a aprender e a ensinar.

Nesta edição do boletim, o Dr. Nacime Mansur nos brinda com interessantes dicas de leitura. Sugiro que todos leiam na íntegra os artigos por ele comentados aqui. São atuais e fornecem opiniões importantes sobre a medicina do pé e tornozelo. Vale a pena conferir. O Dr. André Demore conta um pouco sobre a formação e organização do serviço de formação de especialistas de Joinville, Santa Catarina.

Por fim, gostaria de convidar a todos para participar dos eventos que a ABTPé tem promovido na internet. Tanto o FOOTInnovate Brazil, que tem uma agenda recheada, com uma rica programação científica, bem como o Curso de Metodologia Científica que tem elo de ligação importante com a Revista ABTPé. São oferecidos de forma gratuita a todos os sócios e visam melhorar ainda mais a formação e o conhecimento de todos. Participem!

CENTRO FORMADOR DE ESPECIALISTAS EM PÉ E TORNOZELO DE JOINVILLE - SANTA CATARINA



Dr. André Bergamaschi Demore



Dr. Antonio Kim



Dr. Leandro Marcantonio Camargo



Dra. Carolina Claudino Barbosa

O serviço de Joinville foi credenciado para atuar como Centro Formador de R4 pela ABTPé no ano de 2009, e tem formado especialistas em cirurgia da perna, tornozelo e pé desde o ano 2010, ininterruptamente.

Inicialmente, os instrutores eram os Drs André Bergamaschi Demore e Antonio Kim. Após sua especialização em 2010, Dr Leandro Marcantonio Camargo ingressou no serviço como instrutor.

No ano de 2011, Dr Eduardo Pedrini Cruz realizou sua especialização e retornou para trabalhar na cidade de Porto Alegre/RS, sendo um dos responsáveis pelo grupo de Pé e Tornozelo da Santa Casa de Misericórdia daquela cidade.

No ano de 2012, Dra Carolina Claudino Barbosa se especializou e no ano de 2013 ingressou no elenco dos instrutores do serviço. Desde então, já foram formados os seguintes especialistas, que hoje trabalham em outras cidades do País:

Ano 2013

Dr. César Augusto Fabris Benetton - Criciúma/SC

Ano 2014

Dr. Marcelo Ansolin Pozzo - Concórdia/SC

Ano 2015

Dr. Miguel Flores do Amaral Neto - Erechin/RS

Ano 2016

Dr. Marcelo Zatz – Porto Alegre/RS

Neste ano, dois ortopedistas estão cursando a especialização: Dr. Marcelo Rassweiler Hardt e Dr. Samuel Machado.

As atividades compreendem atendimentos ambulatoriais e cirurgias de trauma e eletivas em três hospitais da cidade. Temos "Clube de Revista" uma vez por semana, discussões de casos clínicos, aulas e seminários quinzenalmente.

O especializando tem completa interação com os residentes regulares do Serviço, participando dos Journals Clubs mensalmente e dos Ward rounds semanais, com discussões de todos os casos operados no nosso Serviço Regular de Residência em Ortopedia e Traumatologia, complementando a formação ortopédica normal.

Para os interessados que desejarem conhecer e estagiar em nosso serviço, é preciso entrar em contato com o Departamento de Residência Médica, pelo telefone (47) 3043 8534, ou pelo E-mail: residencia@iot.com.br

O prazo para inscrições para o programa de especialização é entre 4 de janeiro e 4 de fevereiro de cada ano, pelo E-mail informado acima.

35 Anos Tratando Pés Planovalgos na Infância

P. Em todos esses anos, como o Senhor lida com as palmilhas corretivas para pés planos na infância?

R. Pelo fato de receber este tipo de demanda com alta frequência em meu consultório, optei por criar um protocolo padrão quando o assunto envolve palmilhas corretivas para crianças. Aprendi que é necessário dar um tempo para que o arco plantar se manifeste naturalmente e, da mesma forma, não deixando de ajudá-lo em sua formação, quando não houver manifestação. Dito isso, aguardo ao menos até os três anos de idade antes de intervir com palmilhas corretivas. Feita esta análise, inicio um tratamento com as palmilhas durante três anos em média, acompanhado de avaliação e trocas semestrais das mesmas.

P. O Senhor utiliza botinhas ortopédicas?

R. Atualmente, as botinhas ortopédicas já não são opções exclusivas como alguns anos atrás. Existem tênis e sandálias ortopédicas com as mesmas características, apresentando contrafortes no retropé e altura adequada para o uso das palmilhas corretivas. Tudo isto sem o estigma visual das botinhas ortopédicas bastante comuns nas décadas de 80 e 90.

P. Existe, já há alguns anos, um total descrédito quanto ao uso de palmilhas e botas ortopédicas com o intuito de corrigir uma deformidade no pé. Como o Senhor vê esta questão?

R. Realmente, alguns trabalhos demonstraram que as palmilhas corretivas não modificam ou influenciam o resultado no tratamento da deformidade do pé. Dentro desta linha de pesquisa, criou-se uma catarse abominando este tipo de prática. Entretanto, outros trabalhos chegaram a conclusões contrárias, ou seja, afirmam que o tratamento providenciava um resultado satisfatório, quando indicado de maneira correta. Crianças com mais de três anos de idade em que o arco ainda não havia se manifestado, apresentaram resultados satisfatórios dentro desta abordagem. A queixa sobre o pé plano, muito comum por parte dos pais em relação aos filhos, é provavelmente a mais frequente em nossos consultórios. Quem nunca atendeu uma criança com 8 anos de idade com pés planos graves, onde esta já havia passado com outro colega em fase adequada para o tratamento ortésico e este disse que não precisava fazer nada? Que iria se corrigir sozinho? Na minha experiência, se tivéssemos tratado esta mesma criança após os três anos de idade com uma simples palmilha, o arco plantar, salvo algumas exceções, já estaria formado.

P. Outra queixa muito comum nos nossos consultórios são de crianças que pisam para dentro, marcha toe-in, ou, genuvalgo, que até bem pouco tempo atrás eram tratadas com palmilhas. Você trata estas deformidades?

R. Assim como o pé planovalgo, estas deformidades são absolutamente normais até certa idade, porém, fico numa situação delicada quando tenho de explicar que uma criança com 10 anos poderia ter sido tratada e não ter hoje o desgracioso pisar em periquito ou um genuvalgo acentuado que, provavel-

mente, trará consequências futuras. Estas deformidades também deveriam ter sido tratadas em momento adequado com palmilhas ou órteses, conforme o grau do genuvalgo ou de alteração da marcha. Quando digo aos pais da criança que, naquele momento, só o tratamento cirúrgico trará resultados satisfatórios para corrigir a deformidade, noto uma frustração muito grande neles. Se se aceita um aparelho ortodôntico (e os dentistas colocam mesmo em adultos) ou um colete para cifose, por que não palmilhas para corrigir os pés?

P. Mas, e o conceito de que a órtese impede a progressão da deformidade, porém, não a corrige?

R. É impreciso. No paciente em crescimento, temos o conceito de que forças opostas à deformidade produzem correção maior ou menor, dependendo do grau e da maturidade do esqueleto. A confusão se faz com deformidades no esqueleto adulto que, evidentemente, não irão se corrigir com nenhum tipo de órtese.

P. Por que, apesar de muito frequentes em nossos consultórios, estes tratamentos não são ensinados durante a residência, ou mesmo nos estágios para especialistas em pé?

R. Penso que o tratamento conservador está fora de moda, não tem o glamour da cirurgia. Pode-se utilizar a mesma analogia no fato de o especializando em coluna não ter aulas de reabilitação fisioterápica, atividade que compõe mais de 90% das indicações terapêuticas nesta área. Não me recordo de uma questão de exame da SBOT que trate sobre o assunto. Acho que diariamente temos mães trazendo seus filhos com estes tipos de queixa e, ou por desconhecimento do tratamento, ou por acharmos que por não ser cirúrgico, não merece atenção. Desdenhamos com o ditado popular que "isto sara sozinho, não tem que fazer nada". São tantas as patologias do pé que discutimos à exaustão nos nossos encontros e que são vistas raramente na nossa carreira e, por outro lado, não sabemos, ou pior, não queremos tratar dos pés planovalgos flexíveis na criança.

P. O quê você pode contar da sua experiência de consultório?

R. Neste ano, completo 40 (quarenta) anos de formado e 35 (trinta e cinco) como especialista em pés. Neste período, passei por todas as fases do tratamento de pés planos na infância. Se eu fosse dar um conselho aos mais jovens, diria para dar mais atenção aos casos não cirúrgicos. Com a ideia de que não se trata pés planos, os pediatras deixaram de nos indicar e eles mesmos dizem ao paciente que não se faz mais tratamento para esta deformidade. Vou citar uma frase que ouvi há pouco tempo de um jovem ortopedista especialista em coluna: "Quanto menos indico cirurgia aos meus pacientes, mais eu opero!". Explique aos pais mais ansiosos que devemos esperar até os três anos. Depois disso, se a deformidade persistir, trate, faça retornos semestrais, jamais diga: "Isto sara sozinho. Se não sarar, teremos que pensar em cirurgia". Este é o caminho mais fácil para este paciente nunca mais retornar em consulta e, muito menos, indicar seu nome a alguém. Pense nisto!

Ultrasound-Guided Injection Therapy of Achilles Tendinopathy With Platelet-Rich Plasma or SalineKrogh TP, Ellingsen T, Christensen R, Jensen P, Fredberg U
Am J Sports Med 2016;44(8):1990-7Disponível no site: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0363546516647958>

Ensaio clínico randomizado (nível I) com o objetivo de avaliar a eficácia de uma injeção de Plasma Rico em Plaquetas (PRP) frente ao placebo (injeção salina) no tratamento da tendinopatia não-insercional do Aquiles. Vinte e quatro pacientes foram randomizados e divididos nos dois grupos (n=12) para receberem a referida injeção intratendínea através de controle ultrassonográfico. Os indivíduos foram acompanhados pelo menos até o terceiro mês, podendo optar pelo desligamento do estudo após esse período se estivessem insatisfeitos. Não foram observadas diferenças entre os grupos para o desfecho primário (VISA-A) e secundários (dor e Doppler), sendo apenas notada maior espessura do tendão no grupo PRP. 75% dos pacientes do grupo PRP e 33% do grupo placebo abandonaram o seguimento após o terceiro mês. A hipótese de melhora com o PRP foi negada. O trabalho tem pontos muito fortes como a excelente metodologia e a qualidade da padronização das intervenções e dos desfechos. Os pontos fracos ficam por conta do follow-up pequeno e o número baixo de pacientes. Os resultados corroboram a falta de suporte da literatura atual em relação ao uso do Plasma Rico em Plaquetas nas condições que afetam o tendão calcâneo.

Anterior-inferior tibiofibular ligament anatomical repair and augmentation versus trans-syndesmosis screw fixation for the syndesmotic instability in external-rotation type ankle fracture with posterior malleolus involvement: A prospective and comparative studyZhan Y, Yan X, Xia R, Cheng T, Luo C
Injury 2016;47(7):1574-80Disponível no site: <http://dx.doi.org/10.1016/j.injury.2016.04.014>

Ensaio clínico randomizado (nível I) que procura introduzir um novo método de fixação da sindesmose e compará-lo à tradicional estabilização com parafusos. Cinquenta e sete pacientes (27 no grupo reparo e 26 no grupo parafusos) com fraturas do maleolo lateral associadas à fraturas do maléolo posterior, foram randomizados e seguidos até completarem um ano da cirurgia. As fraturas foram fixadas com um placa lateral e parafusos posteriores. Na técnica apresentada pelo autor, uma âncora foi inserida na região anterolateral da tibia distal e, após a redução da sindesmose com uma pinça, os fios do implante são amarrados na fíbula, abraçando-a. Por fim, o ligamento tibiofibular anterior é reparado. No grupo parafusos, a articulação tibiofibular é reduzida da mesma maneira e fixada com 2 parafusos tricorticais de 3.5mm na região suprasindesmoidal. Os indivíduos foram avaliados utilizando radiografias, tomografia computadorizada, escala visual analógica da dor e goniometria. Foram estudadas também as complicações. No final do seguimento, os pacientes do grupo reparo com reforço apresentaram resultados superiores para função, flexão plantar e retorno ao trabalho. O grupo parafusos demonstrou índices maiores de má-redução, perda de redução e complicações.

Os autores procuraram demonstrar uma nova técnica para estabilização da sindesmose tibiofibular distal, além dos seus resultados clínicos e radiográficos quando comparados ao tradicional método com parafusos. O estudo dispõe de algumas vantagens como a novidade técnica, o seguimento moderado e a presença de um grupo controle. Suas limitações estão nas inconsistências metodológicas, na falta de acompanhamento de longa data (degeneração, instabilidade) e no número ainda baixo de participantes. A publicação segue uma tendência na literatura de confrontar a qualidade do tratamento habitual com parafusos nas lesões da sindesmose, seja através do uso de âncoras, botões ou pela fixação do fragmento maleolar posterior.

Long-term Follow-up of a Randomized Controlled Trial Comparing Scarf to Chevron Osteotomy in Hallux Valgus CorrectionJeuken RM, Schotanus MGM, Kort NP, Deenik A, Jong B, Hendrickx RPM
Foot Ankle Int 2016;37(7):687-95Disponível no site: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1071100716639574>

Ensaio clínico randomizado (nível II) que procura comparar os resultados clínicos e radiográficos da técnica de scarf e da técnica de chevron no tratamento do hálux valgo. Com um follow-up médio de 14 anos, os autores conseguiram que 76% dos pacientes de um ECR anterior (do mesmo grupo de pesquisa) respondessem à avaliação. Essa iniciativa culminou com 36 indivíduos no grupo scarf e 37 no grupo chevron, que foram avaliados primariamente quanto à recorrência radiográfica e reoperações, assim como secundariamente pela satisfação e pelas escalas AOFAS, EVA, SF-36 e MOXFQ. Não foram observadas diferenças nos desfechos dos grupos, apesar de 28 pacientes do grupo scarf e 27 do chevron terem apresentado recidiva radiográfica de HV. A única diferença estatística ficou por conta da correção do AIM (ângulo intermetatarsal), melhor nos pacientes com chevron. Os autores não estabeleceram nenhuma hipótese, porém deixaram claro a falta de diferença entre os grupos. As vantagens do estudo baseiam-se no extenso seguimento (14 anos), no bom número de pacientes e na pluralidade dos desfechos estudados. As limitações estão na perda de força de cálculo (drop-out por conta do tempo), na falta de validação do escore AOFAS e na variabilidade da amostra inicial, que compreendia pacientes com diferentes graus de deformidade. O trabalho discute que não existe superioridade de qualquer técnica na prevenção de recidivas. Além disso, deixa claro mais uma vez que a recorrência radiográfica muitas vezes não corresponde a um resultado funcional pobre.

Effect of Chemical Thromboprophylaxis on the Rate of Venous Thromboembolism After Treatment of Foot and Ankle FracturesZheng X, Li D-Y, Wangyang Y, Zhang X-C, Guo K-J, Zhao F-C, et al
Foot Ankle Int 2016;37(11):1218-24Disponível no site: <http://fai.sagepub.com/lookup/doi/10.1177/1071100716658953>

Estudo prospectivo, randomizado, cego, multicêntrico e com utilização de placebo (nível II). Os autores buscaram determinar a prevalência de trombose venosa profunda (TVP) nas fraturas do pé e tornozelo, assim como identificar se a profilaxia química tem a capacidade de reduzir seu risco. Oitocentos e quatorze pacientes com fraturas operadas da região foram incluídos e divididos em dois grupos, um deles recebendo heparina de baixo peso molecular via subcutânea e outro placebo. Nenhum dos indivíduos ficou imobilizado no pós-operatório, porém todos permaneceram sem carga por seis semanas. Os pacientes foram investigados no primeiro dia, na primeira semana e com um mês de cirurgia quanto a critérios clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos para TVP. Dezenove indivíduos foram diagnosticados com trombose, sendo seis no grupo com HBPM (2 pré e 4 pós) e 13 no grupo placebo (5 pré e 8 pós). Todos estavam assintomáticos. Nenhum desfecho negativo foi relatado e não foram observadas diferenças entre os grupos.

A prevalência de TVP, segundo os autores, não foi menor com uso da profilaxia apresentada. Os pontos fortes do estudo são baseados no desenho do estudo, no fato de mesmo ser multicêntrico e na utilização de placebo. Os pontos negativos estão na falta de registro prévio do estudo, o número baixo de pacientes e o seguimento curto. Esse trabalho reforça a bibliografia que suporta a recomendação de diversas entidades internacionais pela não utilização rotineira de profilaxia química da TVP nas fraturas do pé e tornozelo.

18º CONGRESSO DA

Nos dias 18 a 20 de maio de 2017, no Hotel Wish Serrano em Gramado-RS, realizou-se com grandiosidade, o 18º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé, sob a presidência do Dr. José Antônio Veiga Sanhudo.

Gramado nos recebeu com seu ar puro e seu clima agradável, com calor humano e a cordialidade de sempre, que nos convidou a congregar, reforçando o propósito deste Congresso, que acima de tudo, reunir a grande família da ABTPé.

As modernas instalações do centro de convenções do Hotel Wish Serrano acomodaram o congresso de forma confortável e otimizada, facilitando o deslocamento entre as salas de conferências e a área comercial, criando um fluxo bastante intenso para os expositores, que se demonstraram bastante satisfeitos com esta interação.

Com uma rica e bem organizada programação científica, contemplaram-se as diversas áreas de atuação do cirurgião do pé e tornozelo, trazendo inovações técnicas, discussão de novos conceitos das patologias do pé, e de suas possibilidades de tratamento.

O Congresso teve em seu primeiro dia, CURSOS PRÉ-CONGRESSO de Lesões Esportivas e de Cirurgia Percutânea do Pé, com uma grande adesão dos congressistas. A expressiva participação dos convidados internacionais e dos representantes nacionais nestes cursos, bem como a importância dos tópicos selecionados, foram de fundamental importância para o sucesso do evento.

Em sequência, deu-se início à programação do congresso, com uma rica grade científica. Achei muito interessante a forma de organização por blocos de patologias.

As mesas de atualização em artrose do tornozelo, mesa redonda moderna de trauma no retopé e tornozelo, mesa redonda moderna de trauma do antepé e mediopé, mesa de atualização de trauma do pé e tornozelo, e a mesa redonda moderna de cirurgia percutânea, foram enriquecedoras e com discus-

sões científicas de alto nível.

Uma modalidade que achei muito proveitosa dentro da programação, foi o espaço aberto para os 16 vídeos de procedimentos, 11 dicas de técnicas cirúrgicas e 3 sessões de "pergunta ao especialista", destinada à discussão de casos complexos com colegas mais experientes. Houve grande participação de congressistas nestas sessões.

Tivemos a presença de 21 convidados internacionais de 13 países e representantes de todas as entidades do pé da América Latina, pontuando como a maior participação internacional dos congressos da ABTPé e, pela primeira vez, tivemos uma nação homenageada. Pela sua representatividade e importância, a Argentina foi o país escolhido neste Congresso.

O primeiro dia foi finalizado com a solenidade de Abertura Oficial do Congresso, seguido de um elegante coquetel de confraternização. Um momento de descontração e reunião de amigos para um bate-papo informal durante do Congresso.

No segundo dia retomamos as atividades científicas com as mesas de atualização em pé plano do adulto, aberta pela brilhante aula do Dr. Lew Shon:(EUA) Advances in posterior tibial tendon reconstruction. O Dr. Mark Myerson (EUA) enfatizou a importância da reconstrução do ligamento mola na estabilidade da articulação talonavicular, e o uso da osteotomia de Cotton em sua casuística. Ele a tem utilizado em praticamente todos os casos classificados como estágio II. Também em sua aula do tema Müller-Weiss, o Dr. Myerson apresentou um conceito de tratamento, utilizando as osteotomias valgizantes do calcâneo como um recurso terapêutico, ao invés das artrodeses clássicas, para aqueles casos em que a subtalar encontra-se em varo. Relatou também que poucos casos realmente precisam de cirurgia. O Dr. Markus Walther, que trabalha na Alemanha, apresentou a abordagem do pé plano do adulto empregando técnicas minimamente invasivas, método que vem



ABTPé - GRAMADO



atraindo adeptos pelo mundo e questionou a importância das transferências tendinosas no estágio II.

Na sequência, tivemos a mesa redonda moderna de pé plano e pé cavo, com alto nível de apresentação e discussão dos casos clínicos mostrados.

Em meio à programação científica, tivemos a Assembleia Geral da ABTPé. Metas da diretoria foram apresentadas e propostas de mudança do Estatuto e do Regimento da ABTPé foram discutidas e votadas.

Após a Assembleia, tivemos a honra de reconhecer e premiar, a história e a importância do Professor Egon Erich Henning (RS), para a Ortopedia Brasileira e para a Cirurgia do Pé do país. Uma linda história de retidão e devoção ética à arte da Ortopedia, narrada com pureza e emoção pelo seu filho Dr. Carlo Henning (RS). Emocionados e honrados, aplaudimos de pé este grande exemplo para todos nós.

Seguimos pela tarde com a Mesa de Atualização em Pé Diabético, temas livres e a mesa redonda moderna de complicações das osteotomias e artrodeses do tornozelo e retropé.

Este dia especial foi finalizado com uma grande adesão por uma tarde esportiva, com jogos e clínica de tênis, futebol e uma corrida, trazendo a importância da qualidade de vida para todos e, mais uma vez, congregando os amigos que participaram do evento. Alguns talentos foram revelados nas categorias masculina e feminina, como o Dr. Markus Walther, que na Corrida Rústica de 5 quilômetros, defendeu a fama de velocista dos alemães, cravando o 1º lugar em sua categoria. No tênis, tivemos uma oficina com um ícone do tênis nacional, Fernando Meligeni, que foi bastante elogiada e produtiva.

À noite, após as atividades esportivas, aconteceu o coquetel de premiações, no Museu da Harley-Devidson. Um ambiente super agradável e moderno, e com uma energia típica da marca, onde nossos atletas foram premiados, e um descontraído

coquetel de muito bom gosto servido, regado de um excelente chopp e muita conversa informal e risadas fartas.

O ponto alto sem dúvida da noite foi a fabulosa participação vocal do Dr. Lew Schon, que empolgou a todos com seus dozes musicais, demonstrando o espírito maior do nosso evento, a integração. Foi inesquecível.

No último dia do congresso (sábado), durante a manhã tivemos mesas voltadas para distúrbios traumáticos e não traumáticos dos tendões, lesões osteocondrais do tálus e atualização em artroscopia de tornozelo. Neste módulo achei muito interessante o questionamento do Dr. Markus Walther sobre a eficiência das clássicas microfraturas nas lesões osteocondrais do tálus. Ele também apresentou sua experiência com o tratamento com a técnica AMIC, com resultados bastante animadores.

As patologias do antepé foram o foco a tarde do sábado: hálux valgo, hálux rígido e metatarsalgia, com um módulo muito interessante de apresentação de dicas de técnicas cirúrgicas - experientes cirurgiões de renomados serviços do Brasil apresentaram técnicas pessoais e novos conceitos de tratamento para as patologias do pé. Foi muito enriquecedor.

E assim nos despedimos de Gramado e do 18º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé.

Obrigado a todos da Comissão Organizadora pelo belo Congresso que nos proporcionaram. Sabemos o quanto é difícil e sacrificante para nossas vidas profissional e pessoal, a organização de grandes eventos, em tempos instáveis economicamente, o quanto é difícil adquirir recursos e a confiança dos patrocinadores que viabilizam a realização de grandes congressos como este.

Parabéns Dr. José Antônio Veiga Sanhudo (Presidente do Congresso), parabéns Dr. Edegmar Nunes Costa (Presidente da ABTPé) e toda a diretoria da ABTPé pelo sucesso do nosso evento.

Como se diz no Rio Grande do Sul, bah tchê foi trilegal.

O ENTORSE DO TORNOZELO

Da prevenção à reabilitação



Um curso com uma abordagem completamente original

Na constante tentativa de oferecer a seus associados e à comunidade médica atualização continuada e acesso às inovações que cercam nossa especialidade, a ABTPé traz a São Paulo um curso totalmente inovador, focado em todos os aspectos do Entorse do Tornozelo. Nos dias 8 e 9 de dezembro de 2017 receberemos grandes autoridades nacionais e internacionais, dedicadas a fornecer os melhores e mais atuais conhecimentos sobre o assunto.

O cenário será o Maksoud Plaza, um dos centros de eventos mais tradicionais do país. Localizado oportunamente na região central da cidade, ao lado da Avenida Paulista e próximo aos núcleos gastronômico e cultural de São Paulo, dispõe de uma estrutura ímpar para receber um acontecimento dessa magnitude.

A programação foi montada com uma disposição multidisciplinar extremamente completa, a fim de aproveitar o melhor de cada profissional no entendimento e tratamento desta patologia. Além disso, contaremos com uma formatação dinâmica, capaz de oferecer ao espectador uma grande quantidade de informações objetivas, voltadas exclusivamente para o tópico em questão.

A discussão englobará desde os aspectos mais básicos dos mecanismos de trauma e lesão, passando pela prevenção, diagnóstico, condições associadas, tratamento conservador, técnicas cirúrgicas, reabilitação e complicações. Dedicaremos espaço de destaque para as novas técnicas e para a comparação das mesmas com as tradicionais. No decorrer da grade, teremos oportunidade para a discussão intensa com a plateia e para o debate claro entre os palestrantes.

O programa contará com três grandes módulos dividido nestes dois dias. Na discussão sobre o entorse agudo, das lesões associadas e da instabilidade, estarão inseridos questionamentos sobre nossos conceitos mais capitais, assim como campo para apresentação das novidades tecnológicas e científicas do universo que cerca esse trauma e suas consequências.

O curso está pronto e a programação concluída. Reforçamos o convite para este, sem nenhuma dúvida, será um grande Curso, uma enorme oportunidade para reencontrarmos amigos e cultivarmos nosso aprendizado. Esperamos que você vivencie a melhor experiência possível na

capital cultural do nosso país, tanto do ponto de vista turístico quanto do técnico, científico e acadêmico. Nos vemos em dezembro!

Inscrições pelo site: www.abtpe.org.br



FOOTinnovate™
foot & ankle surgeries

A plataforma de educação e divulgação de conhecimentos da ABTPé

www.footinnovatebrazil.com

Webinars (Seminários na web)

Apresentações

Aulas magistrais

Discussões de casos

Vídeos

Nosso objetivo é ajudar os médicos e os profissionais de cuidado à saúde a aprofundar seu conhecimento clínico, ganhar percepção sobre opiniões médicas e manter-se atualizado na pesquisa e achados médicos e científicos, cuidado com o paciente e últimos tratamentos.

REGISTRE-SE AGORA!

CURSO

Laboratório Prático de Diagnóstico por Imagem

26/08/2017, às 8:00



Gratuito Associados ABTPé - 50 vagas

Local: Auditório do Grupo Fleury na Rua Mato Grosso 306 - Higienópolis, São Paulo

REALIZAÇÃO:

Revista



ABTPé

APOIO:



CURSO Metodologia Científica da Revista ABTPé MÓDULO VI

Terça-feira - 5 de setembro, às 21:00



VIA WEBMEETING AO VIVO
com certificação

Grade: Suporte financeiro para pesquisa
Conteúdo: FAPESP e Sistema de Apoio
a Gestão (SAGE)



CADASTRE-SE SEM CUSTO
utilizando seu email pessoal

Palestrante: Srta. Tânia Fernanda
Cardoso da Silva



TIRE SUAS DÚVIDAS
NA HORA

APOIO:



REALIZAÇÃO:



PREMIAÇÃO para os MELHORES TRABALHOS de Conclusão de Estágio de Pé e Tornozelo enviados para a Revista ABTPé

As 30 melhores publicações **GANHARÃO** um
Curso de Treinamento Cirúrgico em Naples, EUA.

Serão selecionados os 30 melhores
candidatos-autor a membro da ABTPé.

REALIZAÇÃO:



CURSO Metodologia Científica da Revista ABTPé MÓDULO V

Terça-feira - 1 de agosto, às 21:00



VIA WEBMEETING AO VIVO
com certificação



CADASTRE-SE SEM CUSTO
utilizando seu email pessoal



TIRE SUAS DÚVIDAS
NA HORA

Escrevendo um artigo científico (Estruturação: pontos básicos /
Resumo - abstract / Regras éticas / Fatores que interferem na
probabilidade de aceitação).

APOIO:



REALIZAÇÃO:

Revista



ABTPé

Com a palavra, o Presidente do 18º Congresso da ABTPé



Com 720 inscritos no congresso, 317 nos cursos pré-congresso e 130 acompanhantes inscritas podemos dizer que o 18º Congresso da ABTPé terminou de forma vitoriosa. A comissão organizadora e a científica esmeraram-se para realizar um evento de altíssimo nível que fosse atraente para todos presentes e, pelos feedbacks recebidos, podemos concluir que os resultados foram alcançados. Com palestras curtas e objetivas, montamos um programa científico com cinquenta e duas palestras internacionais e um número de participações nacionais muito acima dos congressos anteriores. Os módulos de Vídeos de Procedimentos e Dicas de Técnica Cirúrgica, abordando de forma prática as dificuldades técnicas mais variadas, foram muito prestigiados pelos congressistas. Temos certeza que a participação dos colegas da América Latina e a recente homenagem à vizinha Argentina serão o ponto de partida para o aplainamento das fronteiras e para uma relação mais próxima entre os países vizinhos, criando uma difusão de conhecimento sem precedentes. Obrigado a todos que prestigiaram e contribuíram para o sucesso do evento. Conhecendo a equipe de Florianópolis, podemos assegurar que o próximo congresso será um sucesso ainda maior. Até 2019!

JULHO

Curso de Metodologia Científica da Revista – Mod. IV

Data: 4 de julho de 2017

Grade: Análise estatística em pesquisa

Conteúdo: Tipos de dados e apresentação (classificação dos dados; distribuição; resumo dos dados; apresentação; estatística descritiva; definindo normalidade de dados contínuos; testes paramétricos e não paramétricos)

Palestrante: Ft. Henry Dan Kiyomoto

Informações: <http://www.cursosabtpe.com.br/>

FOOTInnovate Brazil

Data: 5 de julho de 2017

Webseminar: Casos Clínicos – Hálux Rígido

Palestrantes: Dra. Fernanda Catena e Dr. Miguel Viana

Informações: <http://www.footinnovatebrazil.com/>

AOFAS Annual Meeting 2017

Data: 12 a 15 de julho de 2017

Local: Washington State Convention Center / Seattle / Washigton / EUA

Informações: <http://www.aofas.org/education/annual-meeting/Pages/home.aspx>

FOOTInnovate Brazil

Data: 27 de julho de 2017

Webseminar: Há espaço para a utilização de Orthobiológicos no tratamento da Tendinopatia Insercional do Tendão de Aquiles?

Palestrantes: Dra. Ana Paula Simões

Informações: <http://www.footinnovatebrazil.com/>

AGOSTO

Curso de Metodologia Científica da Revista – Mod. V

Data: 1 de agosto de 2017

Grade: Escrita científica

Conteúdo: Escrevendo um artigo científico (Estruturação: pontos básicos / Resumo - abstract / Regras éticas / Fatores que interferem na probabilidade de aceitação)

Palestrante: Prof. Dr. Maurício Rocha e Silva

Informações: <http://www.cursosabtpe.com.br/>

XV Curso Anual Avançado do Grupo de Cirurgia do Pé e Tornozelo da Santa Casa de São Paulo – 2017

Doenças da Perna, Pé e Tornozelo na Criança e no Adolescente

Data: 18 e 19 de agosto de 2017

Local: Pavilhão Fernandinho Simonsen – Departamento de Ortopedia e Traumatologia / São Paulo / SP

IV Congresso SBRATE / VIII Congresso SLARD

Data: 18 a 19 de agosto de 2017

Local: Expo Renault Barigui / Curitiba / PR

Informações: www.sbrate2017.com.br

Curso de Diagnóstico por Imagem no Pé e Tornozelo

Data: 26 de agosto de 2017

Local: Auditório do Grupo Fleury – Higienópolis / São Paulo / SP

Informações: www.abtpe.org.br

FOOTInnovate Brazil

Data: 31 de agosto de 2017

Webseminar: Artroscopia - Como auxiliar na redução das fraturas do calcâneo

Palestrantes: Dr. Daniel Baumfeld

Informações: <http://www.footinnovatebrazil.com/>

SETEMBRO

Curso de Metodologia Científica da Revista – Mod. VI

Data: 5 de setembro de 2017

Grade: Suporte financeiro para pesquisa

Conteúdo: FAPESP e Sistema de Apoio a Gestão (SAGe)

Palestrante: Srta. Tânia Fernanda Cardoso da Silva

Informações: <http://www.cursosabtpe.com.br/>

SETEMBRO

cont.

FOOTInnovate Brazil

Data: 05 de setembro de 2017**Webseminar:** Conceito / Diagnóstico / Ciência Básica - Deformidades dos pequenos dedos**Palestrantes:** Dra. Thais Buchaim**Informações:** <http://www.footinnovatebrazil.com/>

EFAS Advanced Symposium

Data: 28 de setembro de 2017**Local:** Centro de Congressos de Lisboa / Lisboa / Portugal**Informações:** www.efas.co

6th Triennial Scientific Meeting - IFFAS 2017

Data: 29 e 30 de setembro de 2017**Local:** Centro de Congressos de Lisboa / Lisboa / Portugal**Informações:** www.iffas.org

OUTUBRO

FOOTInnovate Brazil

Data: 10 de outubro de 2017**Webseminar:** Abordagem Percutânea da deformidade dos pequenos dedos**Palestrantes:** Dr. Luiz Carlos Lara**Informações:** <http://www.footinnovatebrazil.com/>

FOOTInnovate Brazil

Data: 18 de outubro de 2017**Webseminar:** Casos Clínicos - Pé Plano**Palestrantes:** Dr. Wellington Farias Molina e Dr. Flávio Ballerini**Informações:** <http://www.footinnovatebrazil.com/>

FOOTInnovate Brazil

Data: 26 de outubro de 2017**Webseminar:** Utilidade das classificações para o pé plano adquirido do adulto e qual devemos usar?**Palestrantes:** Dr. Alexandre Godoy**Informações:** <http://www.footinnovatebrazil.com/>

NOVEMBRO



49º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia

Data: 15 a 18 de novembro de 2017**Local:** Centro de Convenções Goiânia / Goiânia / GO**Informações:** <http://cbot2017.com.br/local-do-evento/>

DEZEMBRO

Curso ABTPé – “O entorse do Tornozelo – Da prevenção à reabilitação”

Data: 8 e 9 de dezembro de 2017**Local:** Maksoud Plaza (R. São Carlos do Pinhal, 424 – Bela Vista – São Paulo - SP)**Realização:** ABTPé**Telefones:** (11) 3082-6919 / 3082-2518**Site:** www.abtpe.org.br**Organização e maiores informações:** Marx Assessoria e Eventos**Contato:** (11) 94742-5909**e-mail:** claudia@marxeventos.com.br

O ENTORSE DO TORNOZELO

Da prevenção à reabilitação



Expediente Gestão 2016/2017

Presidente

Edegmar Nunes Costa

Vice-Presidente

Marco Túlio Costa

1º Secretário

Marcelo Pires Prado

2º Secretário

José Antonio Veiga Sanhudo

1º Tesoureiro

Eduardo Melo de Castro Moreira

2º Tesoureiro

Henrique Cesar Temóteo Ribeiro

Dir. Educação Continuada e Pesquisa

Rafael Trevisan Ortiz

Dir. Ensino e Treinamento

José Felipe Marion Alloza

Dir. Ética e Defesa Profissional

Wilel Almeida Benevides

Conselho Fiscal Titular

José Vicente Pansini

Augusto César Monteiro

Rui dos Santos Barroco

Conselho Fiscal Suplente

Rogério Carneiro Bitar

Jardélio Mendes Torres

Cintia Kelly Bittar

Comissão Especial de Formação, Avaliação e Educação Médica

Ricardo Cardenuto Ferreira

Regionais

Bahia: Marcus Vinicius Mota Garcia Moreno**Brasil Central:** Grimaldo Martins Ferro**Distrito Federal:** Davi de Podestá Haje**Espírito Santo:** Marcelo Nogueira Silva**Minas Gerais - Belo Horizonte:** Fernando Araujo Silva Lopes**Minas Gerais - Interior de Minas:** Cleber Jesus Pereira**Nordeste 1 (MA, PI, CE, RN, PB):** Isânio Vasconcelos Mesquita**Nordeste 2 (SE, AL, PE):** Ângelo Cortês de Oliveira**Norte:** Fábio Santana de Oliveira**Paraná:** João Luiz Vieira da Silva**Rio de Janeiro:** Felipe Oliveira Delocco**Rio Grande do Sul - Porto Alegre:** Carlo Henning**Rio Grande do Sul - Interior do RS:** Gaston Endres**Santa Catarina:** André Bergamaschi Demore**São Paulo - Capital:** Marcos de Andrade Corsato**São Paulo 1 (Litoral, Vale do Paraíba e Grande Campinas):** Luiz Carlos Ribeiro Lara**São Paulo 2 (Interior de SP):** Helencar Ignácio

COMISSÃO SOCIAL

Júlio César Falaschi Costa

Kelly Cristina Stefani

Luiz Eduardo Cardoso Amorim

COMISSÃO INFORMÁTICA

Roberto Zambelli de Almeida Pinto

Daniel Soares Baumfeld

COMISSÃO ESPECIAL DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Alexandre Leme Godoy dos Santos

Daniel Soares Baumfeld

Mário Kuhn Adames

COMISSÃO ESPECIAL DE APOIO

Todos os ex-presidentes

COMISSÃO ESPECIAL DE HONORÁRIOS MÉDICOS

Yugo William Sakamoto

Editor do Boletim

Marco Túlio Costa

Editor-Chefe da REVISTA ABTPé

Jorge Mitsuo Mizusaki

ABTPé - R. São Benedito, 1050 - Alto da Boa Vista - Santo Amaro - Cep 04735-002S. Paulo - SP - Brasil - (11) 3082-2518 - 3082-6919 - E-mail: abtpe@abtpe.org.brwww.abtpe.org.br**Diagramação:** J. Renato Autilio / Edson Luiz**Tiragem:** 700 exemplares**Periodicidade:** trimestral

Os artigos assinados podem não refletir a opinião da ABTPé e são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

VALOR[®]

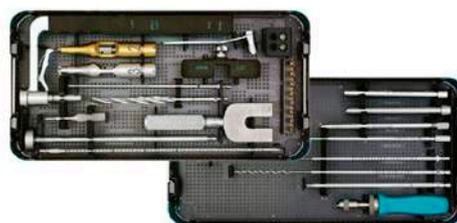
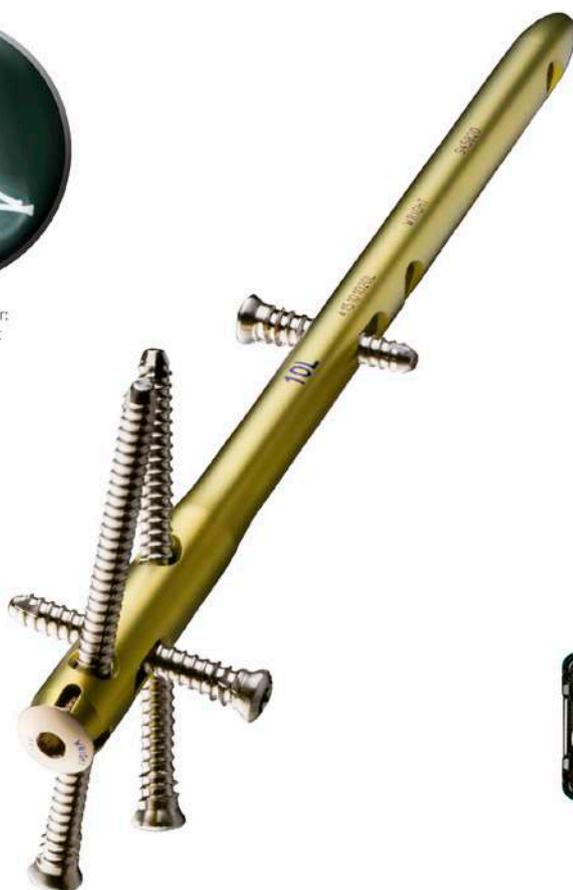
WRIGHT[®]

Haste para Artrodese de Tornozelo

Estabilidade e Confiabilidade para Fusões complexas de Retropé



Foto cedida por:
Dr. Greg Berlet



Parafusos Multiplanares permitem fixação óssea ideal.

Mecanismo de compressão interna proporcionando mais estabilidade e compressão articular.

Guia de bloqueio giratório com gatilho rápido: simplifica e agiliza o procedimento cirúrgico.

*Registered marks of Wright Medical Technology, Inc.